

Dizer que o Estado não traz nenhuma riqueza para ninguém, o que traz é o desenvolvimento econômico. Deixamos de trazer um bilhão de reais para o Rio de Janeiro e, agora, provavelmente, essa empresa vai para Goiás. Parabéns à esquerda, que conseguiu, mais uma vez, fazer o que sabe de fazer de melhor: lambanças.

Presidente, só para concluir, pedir a inclusão na pauta, 5.899, como eu tinha dito, aqui antes que eu me esqueça, e dizer também que está no Regimento, arts. 357 e 486, que dizem o seguinte: se a gente votou o Dia do Samurai, que até hoje eu não sei para que serve, a gente vai votar aqui também o Dia do CAC.

Obrigado, Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - O próximo orador inscrito é o Sr. Deputado Alexandre Freitas, o autor da lei.

O SR. ALEXANDRE FREITAS (Para discutir a matéria) - Queria iniciar a minha fala aqui agradecendo ao Deputado Anderson Moraes, à Deputada Alana Passos, que já tinham apresentado um projeto muito parecido e que concordaram da gente aderir a um único projeto como autores, para fazer um pequeno gesto, né, Deputados? Deixar esse registro e agradecer porque eles apresentaram um projeto - o Anderson Moraes primeiro e, depois, a Deputada Alana Passos - antes desse que veio à pauta e a gente entrou num acordo.

Então, muito obrigado aos dois Deputados.

Queria também pedir desculpas à memória do tenente Guilherme Paraense, à sua família, pelas barbaridades que foram ditas neste plenário. O dia que a gente propõe, o dia 3 de agosto, foi o dia em que um homem negro, mas preto mesmo, não é igual a Marighe-la, como decidem distorcer a história, um homem preto, brasileiro, conquistou a primeira medalha de ouro para o nosso país. É esse tipo de homem, independentemente da cor, porque isso para mim é irrelevante, mas é esse tipo de homem que a história precisa lembrar, homenagear, não terroristas vagabundos, como é de costume algumas ideologias defenderem. Vagabundos esses que nunca abriram mão de estarem armados, obviamente de forma ilegal, não é como todos esses, 300 mil pessoas, três milhões de pessoas, e ainda assim é muito pouco, deveríamos ter mais brasileiros caçadores, atiradores e colecionadores. Pessoas - não vou dizer "cidadão de bem", porque eu acho isso um termo muito careta -, cidadãos que cumprem a lei, cidadãos produtivos, que estão preocupados com a legalidade, poderem, sim, ter acesso à melhor ferramenta de defesa que a humanidade já inventou.

Mas o dia do CAC sequer trata do direito de defesa, ele trata do esporte, ele trata da subsistência, ele trata da memória de uma ferramenta que acompanha a humanidade e que, por vezes, é utilizada de forma equivocada. Mas, na sua imensa maioria, é utilizada de forma adequada. Eu falo com propriedade porque sou CAC, tenho porte de arma da Polícia Federal, ando armado 24 horas por dia, ensinarei a minha filha a atirar, ensinarei a ela a apreciar o esporte, um esporte familiar, quando a gente vai nos clubes de tiro o que a gente mais vê é a interação entre as pessoas, uma harmonia, pessoas tranquilas e, obviamente, crianças que futuramente irão desenvolver um esporte - quem conhece aí não só o tiro olímpico, mas também o tiro prático - que é uma atividade até mais cansativa, que exige muito preparo físico e que todo mundo deveria praticar, mas, infelizmente, no nosso País, temos uma cláusula de barreira econômica que não permite que os mais pobres tenham acesso às armas.

A esquerda adora falar em pena de morte vinculando-a à Polícia. As duas únicas penas de morte que existem no Brasil são o crime de guerra, onde ao Estado é permitido matar e quando um cidadão se depara com um criminoso. Não entregar o celular dá pena de morte no Brasil. Ter uma filhinha bonitinha na favela dá pena de morte no Brasil se você não concordar que o traficante venha a sequestrá-la. Temos inúmeros casos assim. Dá pena de morte se você mora numa comunidade dominada pelo Terceiro Comando e frequenta a casa do seu pai numa comunidade do Comando Vermelho. Isso dá pena de morte neste País.

O cidadão reagir em legítima defesa é defesa da vida; é defesa da sua propriedade. Em casos extremos, um povo armado defende sua liberdade contra revolucionários, sanguinários que na história já mataram muita gente.

É muito bom que tenhamos um psicotécnico para quem quer ser CAC, porque o dia de hoje deixou bem claro que certas pessoas não têm capacidade psicológica para andarem armadas. (Palmas).

Então, caso esta Casa aprove este Projeto em parceria com o Deputado Anderson Moraes, Deputada Alana Passos e abraçados por tantos outros Deputados, porque sei que muitos vão pedir coautoria - que já está aberta - esse vai ser um pequeno gesto, simbólico, de valorização da liberdade, de valorização do direito à vida, do direito à propriedade e do direito à liberdade, mas, principalmente, valorização do esporte.

É bom lembrar o pescador que matou o repórter indigenista. O indigenista tinha porte de arma, abriu mão da sua escolta armada no dia de sua morte, uma morte bárbara que ninguém deve aceitar, cometida por um pescador que utilizou, sim, de forma equivocada, de forma errada e criminosa uma ferramenta. Mas caso a sua vítima estivesse armada muito provavelmente estaria viva.

Obrigado. (Manifestação nas galerias)

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - O próximo orador inscrito é o Deputado Anderson Moraes, que dispõe de sete minutos.

O SR. ANDERSON MORAES - Boa tarde a todos que se encontram nas galerias. Primeiro, eu quero falar que estamos aqui defendendo um Projeto que trata de uma matéria muito significativa para o nosso mandato. Agradeço ao Deputado Alexandre Freitas por mencionar não só a mim quanto a Deputada Alana Passos. Como ele mesmo disse, anteriormente ao Projeto dele, nós havíamos protocolado um Projeto que tratava exatamente do mesmo tema. Agradeço, mas isso é de menor relevância. Sem dúvida nenhuma é um tema muito caro para nós. Sem dúvida nenhuma usaremos sempre o nosso mandato para poder defender a causa.

Quero dizer também o seguinte, Tia Ju: as pessoas que estamos defendendo, hoje, para chegar ao nível de ser CAC, caçador, colecionador ou coisa desse tipo precisam, primeiro, tirar uma certidão de antecedentes criminais da Justiça Federal, Estadual, Militar e Eleitoral, coisa que vagabundo nenhum tem. (Palmas nas galerias) Segundo, precisa tirar uma declaração de que não responde a inquérito policial ou a processo criminal. Estamos aqui defendendo, sim, o cidadão de bem. Estamos defendendo, sim, o cidadão que quer garantir também a sua segurança. Tia Ju, é de suma importância que essa matéria avance aqui na Casa, e não só essa, mas todas as outras que defendem esses caras - todas.

Tenho porte de arma, pois, dessa forma, consigo andar por aí garantindo a minha segurança e a da minha família para que, caso algum marginal entre na minha casa, eu tenha, pelo menos, o direito de lutar contra ele de igual para igual. (Palmas)

Quero dizer também que muitos que sobem à tribuna e são contra armamento são os mesmos que fora daqui usam diversos seguranças armados para garantir a segurança particular deles. É uma hipocrisia subir aqui e dizer que é contra arma, porque é contra arma para a população, mas para eles, não. (Palmas)

Tia Ju, para não estender muito mais a minha fala, quero dizer que tenho duas filhas. Minha mãe, um dia, me contou o seguinte: quando ela levou o primeiro namorado dela em casa para apresentar ao meu avô, meu avô pediu a carteira de trabalho. Na minha casa vou pedir a carteira de CAC, porque dessa forma sei que não é vagabundo que vai entrar lá.

É muito fácil chegar aqui e ficar: 'Ah, eu sou contra o armamento', mas chegar lá fora com um montão de seguranças, para onde vai fazer política, tem um montão de seguranças. O próprio Lula, esse vagabundo do Lula, esses dias estava na rua com segurança portando submetralhadora para enquadrar manifestantes que pensam diferentemente dele. Aqui, não. Aqui não vou aceitar.

A maior covardia que fizeram com a população brasileira foi no plebiscito do estatuto do desarmamento. A população de bem ganhou, nós ganhamos, nós votamos para garantir as armas para o cidadão de bem, e os vagabundos perderam, mas, mesmo assim, de-

sarmaram a população. Chega de covardia! Precisamos garantir a liberdade do nosso povo, sim. Podem contar com meu mandato. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - O próximo orador inscrito é a Deputada Alana Passos. Antes, porém, Deputado Marcelo Dino.

O SR. MARCELO DINO - Obrigado, Deputada Alana Passos, por passar a vez, porque sou cavalheiro e não gosto de passar na frente de mulher, não.

Quero dizer aos CACs que podem contar com o Deputado Marcelo Dino. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - Deputada Alana Passos.

A SRA. ALANA PASSOS - Boa tarde, Sra. Presidente, Deputada Tia Ju. Boa tarde, nobres colegas armamentistas. (Palmas) Boa tarde a todos que nos assistem pela TV Alerj, pelas nossas redes sociais.

Tenho certeza absoluta de que quem está nos assistindo do outro lado está muito empolgado com o que estamos debatendo aqui hoje. Primeiramente, já ficou claro que, nas eleições de 2018, essa foi uma das pautas mais importantes de que tratamos. Somos armamentistas, sim! E, como eu disse, não é para falar e tratar apenas de armas; é para tratar da nossa liberdade, e é isso que a esquerda precisa entender. Faço minhas as falas de diversos colegas que me antecederam. (Palmas)

O nobre Deputado Alexandre Freitas, hoje, conversou comigo e o Deputado Anderson Moraes, pois tínhamos projetos já protocolados anteriormente tratando do mesmo assunto.

Ocorre que somos tão unidos em prol de um denominador comum que não temos vaidade. Como esse projeto que está em pauta hoje, é hoje que será tratado. (Palmas) E por isso, eu quero agradecer ao Deputado Alexandre Freitas por ter-nos dado a coautoria para mim e para o Deputado Anderson Moraes, porque não podíamos perder a oportunidade em hipótese nenhuma de tirá-lo de pauta, então, quero agradecer a parceria de todos.

E outro assunto que foi antecedido aqui também, que é engraçado: a esquerda vem aqui, fala, fala, fala, mas como foi dito, é engraçado, eu não vi nenhum Parlamentar da esquerda abrir mão dos seus seguranças armados. Eu não vi. (Palmas) Eu queria vê-los sendo protegidos por estilingue. Estilingue. Exatamente, por uma flor, por um livro. Porque costume dizer, a palavra convence, mas é o exemplo que se arrasta. E, na verdade, eles não querem abrir mão e dizer que nós temos razão. Quero dizer que eu e minha filha estí-vemos no Clube América. Foi um dia muito feliz para mim. E ali eu entendi perfeitamente de que estar num clube de tiro, mais do que falar e debater sobre armamento, porte de armas, estávamos falando de felicidade, alegria, num ambiente familiar. A minha filha estava sentada no lado de fora lanchando, mas vibrando vendo a mãe dela atirar. Porque para mim falar de empoderamento feminino, é eu poder prover a minha própria segurança. É eu poder prover a minha própria segurança. (Palmas)

Então, estou cansada de ver aqui nesse Parlamento comemorar e incluir no calendário do Estado vários dias sem coerência, sem finalidade nenhuma. E aí quando nós chegamos aqui com uma pauta tão importante como o CAC, aí encontramos diversas pessoas falando serem contrárias, que não concordam. Mas problema, aqui nós somos um Parlamento de 70 Deputados. Mas para vencer, nem sempre teremos unanimidade, mas vamos vencer. Porque temos parlamentares aqui, sim, comprometidos, armamentistas sim, a favor do porte de armas sim.

E, aí, queria entrar num detalhe assim como meu companheiro Deputado Anderson Moraes citou. Eu estava ali observando alguns itens. Porque é muito engraçado, para tirar um porte de arma, para você requisitar, tem que ter no mínimo 25 anos de idade, você tem que comprovar residência fixa, tem que ter uma ocupação lícita, certificação técnica e psicológica do manuseio e utilização, do equilíbrio para ter porte de arma.

Engraçado, eu não vi a esquerda aqui debatendo porque a bandidagem, a criminalidade ali fora, pouco importa quem está portando armamento ou não. Pouco importa. Está na mão de um delinquente que coloca a nossa vida em risco por qualquer banalização. Um pai de família, uma mãe de família, um jovem hoje não pode andar com seu celular que é paralisado por um bandido, e não lhe foi perguntado ou questionado em momento algum onde ele conseguiu aquele armamento e como está portando um armamento. Então, vamos parar de hipocrisia. Vamos parar de hipocrisia. (Palmas)

Eu estive no evento Brasil Paralelo, onde foi citado, Deputado Rodrigo Amorim, como a organização criminosa está mais organizada do que nunca. O aumento da criminalidade está crescendo de uma forma assustadora, assustadora. E aí a Deputada que me antecedeu fez uma pergunta assim: "Se eu tenho uma arma e o outro tem uma arma, como fica?" Eu vou melhorar essa pergunta: se o bandido tem uma arma e eu tenho um porte de arma, como fica? Eu vou ter condição de reagir, de me defender, de proteger a minha vida. Então, conto muito com a colaboração dos meus pares, que aqui estão e que estão nos assistindo, para que, primeiro, vamos juntos, Deputado Rodrigo Amorim, aprovar essa lei. Ela é de suma importância e vamos reconhecer e dar a honra que o CAC merece.

Segundo, Sra. Presidente, eu já queria pedir à V.Exa., Deputada Tia Ju, que inclua o PL 5451, para que seja colocado em pauta nesta Casa, para que possamos aqui discursar, debater, tratar de um assunto tão importante como esse. E não me importa e não quero saber se estamos em ano de eleição, se vai causar polarização ou não, eu estou aqui para lutar pelas bandeiras nas quais eu acredito e vou lutar até o fim.

E, para finalizar, meus amigos, vocês podem ter certeza de que vocês não estão sozinhos, que vocês têm parlamentares comprometidos com essa pauta e vamos lutar até o fim. Viva o CAC! E vamos aprovar! (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - O próximo orador inscrito é o Deputado Rodrigo Amorim, que dispõe de sete minutos.

O SR. RODRIGO AMORIM - Fala, rapaziada! Em primeiro lugar, Sra. Presidente, vou pedir licença à V.Exa., em que pese ter havido aqui nesta tarde de hoje um profundo desrespeito, inclusive, religioso, porque a Deputada ficou vociferando uma série de ameaças espirituais, bruxaria, sei lá que diabo é aquele que ela ficou falando. Então, me permiti que buscasse lá um pouco de água benta lá no meu gabinete, para 'tacar' aqui, desinfetar o ambiente dos demônios, do cheiro de enxofre desses demônios da esquerda. Óleo ungido da Deputada Alana Passos, todo tipo de oração cristã para afastar os demônios que aqui estiveram. Eles falam, falam, falam, falam e vão embora, é sempre assim. Falam, falam, falam, armam o circo. Por incrível que pareça, temos uma Maria do Rosário aqui agora, acabei de ver. Fez um teatro, se jogou no chão, disse que o Deputado empurrou. Na verdade, a Deputada que estava aqui, com aquele corpanzil, ela não poderia nem ser empurrada pelo Deputado, porque é questão de física, não tem como empurrar. Mas, tudo bem, que venha mais um processo no Conselho de Ética contra mim, já estou acostumado. Ainda bem que para ser CAC não precisa apresentar certidão de Conselho de Ética, senão não seria mais CAC.

Quero dizer o seguinte: com orgulho, eu sou CAC desde 2005 - desde 2005. Eu sou atirador desportivo, com muito orgulho. Eu me dirijo aqui a muitos amigos que vejo, Coutinho, Felipe, todo Proarmas pelo brilhante trabalho que faz Brasil afora. Quero saudar o Armas S.A., o meu amigo, Deputado Estadual no Rio Grande do Sul, Ruy Irigaray, que faz um grande trabalho no Rio Grande do Sul. Quero saudar todos, Niemayer, todos os amigos instrutores que passaram ao longo dessa minha vida atirando, colecionando, praticando esporte. Ao meu irmão Pata, que está aqui, a minha saudação e o meu respeito, meu irmão. (Palmas)

Quero dizer o seguinte: armas definitivamente salvam vidas. Essa turma diz defender a vida contra a arma, quando, na verdade, é o contrário: a arma salva vida. Muito me admira, Deputada Alana Passos, Deputado Chico Machado, Deputada Tia Ju, que é uma ar-

mamentista também, dizer que eu não posso... (Manifestação nas galerias)

Eu não posso crer, eu não posso crer que um canalha que defende o aborto tenha a petulância de falar que arma ameaça a vida. Arma na mão de traficante, arma na mão de marginal, essa, sim, ameaça a vida. E, para defender esse injusto ataque, é necessário que uma arma na mão de um cidadão de bem o proteja! É por isso que usamos arma.

Eu, com muito orgulho, sou CAC desde 2005. Com muito orgulho, tenho porte federal de arma; ando armado; tenho escolta armada. Comigo é fuzil, é arma, é pistola na cintura; não é a hipocrisia desses mesmos canalhas, que pedem segurança para o Governo do Estado; de um canalha que tem frouxo até no nome, o Zé do Caixão da política do Rio de Janeiro, que é o primeiro a atacar a polícia, é o primeiro a ser contra a arma, mas anda, a exemplo do que vimos do larápio de nove dedos, com segurança de carabina fazendo a escolta dele. E, no caso daquele que tem frouxo até no nome, do Zé do Caixão, ele ainda tem uma milícia própria, porque é uma segurança clandestina, objeto de uma CPI, que eu já apresentei a esta Casa, mas que esses mesmos, da esquerda, tentam impedir de ir à frente porque sabem que vai gerar uma denúncia contra o Zé do Caixão.

Então, é redundante. Me orgulho aqui, tudo que eu falava já foi dito pelo Anderson Moraes, pela Alana, pelo Alexandre Freitas, será dito pelo Chico Machado e por tantos outros Deputados armamentistas desta Casa. Porque a Assembleia Legislativa, nesta legislatura e na próxima, terá as galerias lotadas por cidadãos de bem, que usam armas, que são atiradores desportivos, que defendem as suas famílias e, sobretudo, terá uma bancada da bala, que eu tenho muito orgulho de compor.

A Assembleia Legislativa, para o terror da esquerdalha, tem bancada da pólvora, tem bancada da bala. E, custe o que custar, nós vamos aprovar esse projeto de lei, reconhecendo e celebrando o Dia do Colecionador, do Atirador Desportivo, do CAC, celebrando toda cultura armamentista do Rio de Janeiro. Vamos mudar a Constituição Estadual e permitir que muitas fábricas de armas se instalem no Rio de Janeiro.

Eu tenho um irmão Vereador na Capital, Rogério Amorim, e, hoje, quem exerce o mandato é o nosso irmão Chagas Bola, policial, atirador. Eu tenho convicção de que também vamos acabar, no âmbito da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, com a aberração de não podermos ter comércio de armas na cidade do Rio de Janeiro, o que é uma vergonha, porque o cidadão de bem é pagador de impostos.

Então, todas essas pautas, incluindo o Projeto de Lei 5.451, do qual tenho orgulho de ser autor, além desse projeto do Alexandre Freitas, do qual eu fui relator no âmbito da CCJ, e de tantos outros que vierem, doa a quem doer - pode dar faniquito, pode estrebuchar aqui no chão -, mas o projeto vai ser aprovado e vamos comemorar muito. Vamos comemorar atirando, no clube de tiro, porque os clubes de tiro são lugares de bem, são lugares de fazer esporte, são lugares de se reunir com a família e com os amigos, são lugares para as pessoas de bem estarem.

Então, minha saudação especial a todos vocês. Fiquem com Deus, armas salvam vidas. Viva a liberdade! Deus, pátria, família, liberdade e pólvora!

Valeu.

(Manifestação nas galerias)

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - O próximo orador inscrito para discutir a matéria é o Sr. Deputado Chico Machado. V. Exa. dispõe de sete minutos.

O SR. CHICO MACHADO (Para discutir a matéria) - Sra. Presidente Tia Ju, Deputada Alana Passos, Deputada Célia Jordão, Deputado Rodrigo Amorim, inicialmente, quero parabenizar os Deputados Alexandre Freitas e Anderson Moraes, a Deputada Alana Passos também, por esse projeto. Dizer que, infelizmente, muitas vezes, as pessoas não entendem que o direito da outra termina quando começa o nosso direito; o nosso direito de termos a opção de nos defendermos.

O que nós vivemos hoje é uma inversão de valores, onde um marginal tem o amparo do Estatuto do Adolescente; onde nós temos o marginal com audiência de custódia e no dia seguinte é solto. E nós queremos, simplesmente, exercer o nosso direito de podermos ir aos nossos clubes de tiro, eu que sou filiado ao Colt 45, ao amigo Coltinho.

E eu quero agradecer, de público: quem me levou a conhecer esses clubes foi o Deputado Rodrigo Amorim e o Deputado Alexandre Knoploch, no ano de 2019. Quem fala sem conhecimento não sabe a dificuldade que é para tirarmos uma arma legalizada, a dificuldade que tem no Exército Brasileiro, as certidões que nós temos que tirar e temos que estar totalmente em dia, temos que ser ficha limpa para que possamos ter uma arma legalizada. O que nós temos hoje na verdade é uma cultura de inversão de valores. A inversão onde quem faz errado é beneficiado pela lei. E quem quer simplesmente exercer o seu direito democrático, direito esse que foi cerceado depois do plebiscito de 2005, onde 63% da população votaram a favor da continuação da comercialização de armas. E vários governantes procuravam subterfúgios legais para impedir a população, a população que tem boa índole, população que quer defender a sua família de poder comprar uma arma legalizada.

Hoje, em qualquer esquina do nosso país comprar uma arma ilegal é muito fácil. O que nós, na verdade, queremos com esse dia é enaltecermos quem anda de acordo com a lei, quem anda em favor de defender a família. (Palmas)

Eu mesmo protocolei um projeto de lei na semana passada a pedido de alguns companheiros, na pessoa do nosso amigo lá de Petrópolis, ex-candidato a Prefeito, Professor Leandro Azevedo, instituindo no Estado do Rio de Janeiro o Dia do Airsoft, que será comemorado anualmente no dia 1º de novembro. Com projetos como esse estamos na verdade valorizando quem tem responsabilidade. Porque quando nós temos uma arma legalizada, temos que ter a responsabilidade com o tiro. Esse tiro não vai ser uma bala perdida, esse tiro vai ter a sua digital nessa bala.

Então, eu tenho aqui muito prazer, vamos votar a favor desse projeto, um projeto que visa sim valorizar quem quer realmente proteger a vida. Quem quer proteger a vida da sua família. Da sua família. (Palmas)

Então, eu quero agradecer, parabenizar os deputados. Respeito quem diverge da nossa opinião. Mas a nossa opinião precisa ser respeitada. Como tem muitos outros projetos que vêm para esta Casa, respeitamos aqueles que têm pautas diferentes das nossas, mas nós temos que manter o respeito acima de tudo. Respeitar, não é vir aqui no discurso e falar que nós temos em 3 milhões de pessoas que podem ser 3 milhões de milicianos. É esse tipo de ofensa que tira o valor da discussão. Uma discussão salutar, uma discussão democrática. Nós temos companheiros que discordam, mas discordar não quer dizer que nós não tenhamos direito de discutirmos esse assunto e que mais do que nunca os CACs são fiscalizados. Por exemplo, eu sou CAC, para o armamento estar acondicionado na minha casa eu tive uma visita do Exército Brasileiro. (Palmas) Eu duvido que quem quer andar fora da lei vai receber o Exército Brasileiro para ver onde estão acauteladas as suas armas.

Então, Sra. Presidente, eu quero agradecer essa oportunidade. E mais uma vez parabenizar o Deputado Alexandre Freitas, o Deputado Anderson Moraes e a Deputada Alana Passos por esse projeto de lei que visa reconhecer e enaltecer quem anda dentro da lei para que possa ter uma arma legalizada.

Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Tia Ju) - Não havendo mais oradores inscritos... Ah, perdão. Não vi você chegar, Deputado Flávio Serafini. Perdão.

Ainda há oradores inscritos, sim.

Deputado Flávio Serafini, que dispõe de sete minutos.

O SR. FLÁVIO SERAFINI - Obrigado, Presidente, Deputada Tia Ju.